

# **RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL E EM ÁREA PROFISSIONAL DE SAÚDE – COREMU - UFPR**

## **GUIA DO CANDIDATO 2011/2012**

NÚCLEO DE CONCURSOS DA UFPR  
Campus I (Agrárias)  
Rua dos Funcionários, 1540 - Juvevê  
CEP 80035-050 - Curitiba - PR  
tel.: (41) 3313-8800  
fax: (41) 3313-8831

COMISSÃO DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL E EM ÁREA PROFISSIONAL DA SAÚDE - COREMU  
Setor de Ciências da Saúde  
Hospital de Clínicas da UFPR  
Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Rua Gal. Carneiro, 181 - Centro  
CEP 80060-900 - Curitiba - PR  
tel.: (41) 3360-1839

---

REITOR DA UFPR  
**Prof. Dr. Zaki Akel Sobrinho**

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
**Prof. Dr. Sérgio Scheer**

**MEMBROS DA COREMU – 2010/2011**

Diretor de Ensino Pesquisa e Extensão do HC-UFPR	Prof. Dr. Ângelo Luiz Tesser
Coordenação Geral Programa Residência Multiprofissional Atenção Hospitalar UFPR	Vânia Mari Salvi Andrzejevski
Coordenador Residência Multiprofissional em Saúde da Família	Dr. Edevar Daniel
Coordenador Programa Residência em Área Profissional da Saúde Buco-Maxilo-Faciais	Dr. Nelson Luís Barbosa Rebellato
Coordenação da Área de Cardiovascular	Rachel Jurkiewicz
Coordenação da Área de Oncologia Hematologia	Profª Meri Bordignon Nogueira
Coordenação da Área de Saúde do Adulto e do Idoso	Profª Maria Eliana Schieferdecker
Coordenação da Área de Saúde da Mulher	Maria Alice Oliveira do Carmo
Coordenação da Área de Urgência e Emergência	Maria Luiza Segui
Representante da Enfermagem	Profª Elizabeth Bernardino
Representante da Farmácia	Profª Maria Luiza Dresch Fávero
Representante da Farmácia e Bioquímica	Libera Maria Dalla Costa
Representante da Fisioterapia	Álvaro Luiz Wolff
Representante da Nutrição	Christiane Leite
Representante da Odontologia	Prof. Dr. Nelson Luiz Barbosa Rebellato
Representante da Psicologia	Tânia Madureira Dallalana
Representante do Serviço Social	Profª Silvana Marta Tumeleiro
Representante da Terapia Ocupacional	Maria Luiza Vautier Teixeira
Representante dos Residentes	Lilian Odeli, Fábio André Miranda de Oliveira e Afrânnia Hemanuelly Castanho Duarte
Representante do Conselho Municipal de Saúde	Membro a ser indicado pelo presidente do Conselho Municipal de Saúde de Curitiba
Representante do Gestor Municipal	Membro a ser indicado pelo Gestor Municipal

**DIRETORES DO HOSPITAL DE CLÍNICAS E CHEFES DOS DEPARTAMENTOS – 2011**

Profª Drª Heda Maria B. dos S. Amarante	Diretora Geral
Prof. Dr. Ângelo Luiz Tesser	Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª. Drª. Marilise Borges Brandão	Diretora do Corpo Clínico
Profª. Drª. Marilene Loewn Wall	Diretora de Enfermagem
Adm. Aristeu Lopes Negrão	Diretora de Administração
Auditora Vera Bandeira do Nascimento	Diretora Financeira
Enfª Mariângela Honório Pedroso	Diretora de Assistência
Profª Drª Claudete Reggiani	Diretora Setor de Ciências Saúde
Profª Drª Regina Maria Vilela	Chefe Departamento de Nutrição
Prof. Dr. Dr. Milton Carlos Mariotti	Chefe Departamento Terapia Ocupacional
Prof. Dr. Carlos Eduardo Rocha Garcia	Chefe Departamento de Farmácia
Profª. Drª Elen Roehrs	Chefe Departamento Enfermagem
Prof. Dr. Alexandre Dittrich	Chefe Departamento de Psicologia
Profª Drª Sibele Yoko Mattoso Takeda	Coordenadora de Câmara da Fisioterapia
Profª Drª Edilane Bertelli	Coordenadora de Câmara do Serviço Social
Prof. Dr. Jose Vitor Nogara Borges de Meneses	Chefe do Departamento de Estomatologia

## Calendário

Data	Evento	Local
15/09 a 17/10/2011 (até as 12h00min).	<b>Período de Inscrição</b>	<a href="http://www.nc.ufpr.br">www.nc.ufpr.br</a>
Até 17/10/2011	Pagamento da taxa de inscrição.	Rede bancária ou casas lotéricas
15/09 a 17/10/2011	<p>Entrega <u>obrigatória</u> (pessoalmente ou por sedex):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- fotocópia do RG ou carteira do Conselho de Classe Profissional.</li> <li>- fotocópia do CPF.</li> <li>- fotocópia do diploma ou declaração da Coordenação do Curso, em papel timbrado, de estar cursando o último semestre do curso de graduação (enfermagem, farmácia, fisioterapia, nutrição, psicologia, serviço social ou terapia ocupacional) e cujo término do mesmo será até 31 de janeiro de 2012. Os candidatos deverão obrigatoriamente, por ocasião da inscrição, selecionar um dos programas ofertados pela residência e que comporte a sua formação profissional.</li> </ul> <p>Serão aceitas inscrições de candidatos com <b>até 4 anos de formado</b> para o <b>Programa Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar</b>.</p>	Núcleo de Concursos
A partir de 26/10/2011	Confirmação das inscrições consolidadas, após análise dos documentos comprobatórios enviados pelo candidato.	<a href="http://www.nc.ufpr.br">www.nc.ufpr.br</a>
A partir de 04/11/2011	Disponibilização do comprovante de ensalamento.	<a href="http://www.nc.ufpr.br">www.nc.ufpr.br</a>
<b>06/11/2011</b>	<b>Primeira fase – prova geral e prova de área profissional, com início às 08h00min e duração de 4h00min.</b>	<a href="http://www.nc.ufpr.br">www.nc.ufpr.br</a> (comprovante de ensalamento)
06/11/2011 a partir das 14h00min.	Divulgação do gabarito provisório, após término da realização das provas.	<a href="http://www.nc.ufpr.br">www.nc.ufpr.br</a>
07 e 08/11/2011	Interposição de recursos (até às 17h30min).	<a href="http://www.nc.ufpr.br">www.nc.ufpr.br</a> / NC
21/11/2011	Divulgação do gabarito oficial (após análise dos recursos das questões) e da relação dos classificados para a segunda fase.	<a href="http://www.nc.ufpr.br">www.nc.ufpr.br</a>
21 a 23/11/2011 (das 8h30min às 17h30min)	Entrega do <i>Curriculum Vitae</i> dos candidatos classificados para a segunda fase ( <b>envio pelo correio ao Núcleo de Concursos da UFPR</b> ). <b>NÃO SERÃO ACEITOS CURRÍCULOS ENVIADOS PARA A COREMU/HC</b>	Núcleo de Concursos da UFPR - Campus I (Agrárias). Rua dos Funcionários, 1540, CEP 80035-050 Juvevê - Curitiba - PR. Especificando no envelope: COREMU/HC: documentos para inscrição
A partir do dia 22/11/2011 até o dia 20/12/2011	<b>Defesa do curriculum vitae</b> – consultar datas, horários no site do NC-UFPR. Ver lista de aprovados fixada no Hospital de Clínicas ou no site <a href="http://www.nc.ufpr.br">www.nc.ufpr.br</a>	<a href="http://www.nc.ufpr.br">www.nc.ufpr.br</a>
Até 23/12/2011	Resultado Final - divulgação dos candidatos aprovados.	Ver lista de aprovados fixada no Hospital de Clínicas ou no site <a href="http://www.nc.ufpr.br">www.nc.ufpr.br</a>
De 02/01/2012 a 13/01/2012	Matrícula dos aprovados <b>ONLINE</b> e preenchimento do formulário de matrícula conforme orientações no site do NC <a href="http://www.nc.ufpr.br">www.nc.ufpr.br</a> para os residentes do <b>Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar e do Programa de Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais</b>	Hospital de Clínicas Secretaria da COREMU
01/02/2012 às 13h30min	Efetivação da matrícula dos <b>Residentes do Programa de Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais</b>	Coordenação do Curso na Rua Lothário Meissner, nº 632, Jardim Botânico – Curitiba PR.
08/2/2012 às 08 horas	Efetivação da matrícula dos <b>Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família</b>	Departamento de Saúde Comunitária. Rua Pe. Camargo, 280, 7º andar, Curitiba, PR,
Fevereiro 2012	Reuniões preparatórias para o início da Residência Multiprofissional	Serviço de Treinamento

	em Saúde com o Serviço de Treinamento na Unidade de Gerência de Pessoas do HC/UFPR – CARÁTER OBRIGATÓRIO Confirmação da MATRICULA ONLINE	Hospital de Clínicas (Informações: 3360-1845)
01/02/12	Início oficial dos Programas de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar e em Área Profissional de Saúde.	Hospital de Clínicas
01/03/2012	Início oficial do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família.	Departamento de Saúde Comunitária – SCS/UFPR

**Horário de atendimento do Núcleo de Concursos**

Atendimento da secretaria:

Segunda a sexta-feira, das 08h30min. às 17h30min.

Central de Teleatendimento:

Segunda a sexta-feira, das 08h00min. às 18h00min.

## Sumário

---

Normas .....	6
Especialidades, vagas e duração .....	7
Inscrição .....	8
Seleção .....	9
Programas .....	13
Matrícula .....	25

## Normas

---

A residência integrada multiprofissional em atenção hospitalar, a residência multiprofissional - programa saúde da família e a residência em área profissional de saúde-buco-maxilo-faciais no Hospital de Clínicas da Universidade Federal são regulamentadas pela **Lei n.º 11.129, de 30 de junho de 2005** e suas complementações, pelas Resoluções vigentes do Conselho de Ensino e Pesquisa da Universidade Federal do Paraná e pelas deliberações da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde do Ministério da Educação/SESu e do Ministério da Saúde, sendo oficialmente autorizadas e credenciadas, emitindo, em favor daqueles que efetivamente cumpram os Programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde, o Certificado de Residência em Saúde, que constitui documento hábil para registro de especialidade junto aos Conselhos de Classe, conforme a legislação em vigor.

**O funcionamento da Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar do Hospital de Clínicas da UFPR, Residência Multiprofissional – Programa Saúde da Família do Setor de Ciências da Saúde e a Residência em Área Profissional em Saúde – Área de Concentração em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilo-Faciais são garantidas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, pelo Setor de Ciências da Saúde, pela Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde (COREMU), pelo Conselho de Administração do Hospital de Clínicas e pelos diversos Departamentos e Serviços envolvidos, devidamente regulamentados pelos seus Regimentos e pelos Regimentos de cada Programa de Residência da UFPR.** Os Programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde constituem modalidade de ensino de pós-graduação *lato sensu*, sob a forma de curso de especialização, caracterizado por ensino em serviço, com **carga horária de 60 (sessenta) horas semanais**, duração de 2 (dois) anos e em **regime de dedicação exclusiva**.

A presente seleção será regida pelas NORMAS constantes neste Guia do Candidato e pelo Edital n.º 01/2012 – COREMU e pelas NORMAS do NC-UFPR.

A seleção para Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar, Residência Multiprofissional – Programa Saúde da Família e em Área Profissional da Saúde - Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilo-Faciais 2011/2012 tem públicos distintos de candidatos que são formados por diversos profissionais da área da saúde, a saber: enfermagem, farmácia, farmácia-bioquímica, fisioterapia, nutrição, odontologia, psicologia, serviço social e terapia ocupacional. Para todos os programas a seleção será composta de duas fases.

### **Primeira Fase:**

A prova teórica será elaborada pela COREMU, cuja aplicação será coordenada pelo Núcleo de Concursos (NC) da Universidade Federal do Paraná.

### **Segunda Fase:**

Serão classificados e convocados para a segunda fase candidatos em número igual a duas vezes o número de vagas mais três, para cada Programa e na sua área de formação profissional, em ordem decrescente de nota e constará de:

- Análise e defesa de *curriculum vitae*: avaliado conforme quesitos e pontuação constantes no quadro da página 11 deste Guia do Candidato.

## Especialidades, vagas e duração

---

### Para Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar

ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO DO PROGRAMA	ÁREAS PROFISSIONAIS	VAGAS	DURAÇÃO
CARDIOVASCULAR	Enfermagem	02	2 anos
	Farmácia	02	2 anos
	Nutrição	01	2 anos
	Psicologia	02	2 anos
ONCOLOGIA E HEMATOLOGIA	Farmácia e Bioquímica	01	2 anos
	Farmácia	02	2 anos
	Nutrição	02	2 anos
	Psicologia	01	2 anos
	Terapia Ocupacional	02	2 anos
SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO	Farmácia	02	2 anos
	Fisioterapia	03	2 anos
	Nutrição	03	2 anos
	Terapia Ocupacional	02	2 anos
	Psicologia	01	2 anos
SAÚDE DA MULHER	Enfermagem	02	2 anos
	Farmácia e Bioquímica	01	2 anos
	Serviço Social	01	2 anos
	Terapia Ocupacional	02	2 anos
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	Enfermagem	02	2 anos
	Farmácia e Bioquímica	01	2 anos
	Fisioterapia	03	2 anos
	Psicologia	02	2 anos
	Total	<b>40</b>	

### Para Residência Multiprofissional – Programa Saúde da Família

ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO DO PROGRAMA	ÁREAS PROFISSIONAIS	Vagas	Duração
Programa Saúde da Família	Farmácia	02	2 anos
	Nutrição	02	2 anos
	Odontologia	02	2 anos
	<b>Total</b>	<b>06</b>	

As atividades práticas serão realizadas nas Unidades de Saúde da Família no Município de Colombo-PR.

### Para Residência em Área Profissional da Saúde

ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO DO PROGRAMA	ÁREAS PROFISSIONAIS	Vagas	Duração
CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAIS	Odontologia	02	3 anos
	<b>Total</b>	<b>02</b>	

## Inscrição

A inscrição poderá ser feita **pela Internet**, no site [www.nc.ufpr.br](http://www.nc.ufpr.br).  
A inscrição só será consolidada após o pagamento da taxa de inscrição.

**Período de inscrição:** do dia 15/09/2011 até as 12h00min do dia 17/10/2011, podendo o pagamento ser efetuado até o dia 17/10/2011.

**Valor da taxa de inscrição:** R\$ 350,00 (trezentos e cinquenta reais).

**Local de pagamento:** Rede bancária ou casas lotéricas.

O simples agendamento do pagamento da taxa de inscrição não é suficiente para sua efetivação.  
A inscrição somente será confirmada após a identificação eletrônica do pagamento da taxa.

**Envio dos documentos:** Após fazer a inscrição, o candidato deverá imprimir, assinar o formulário de inscrição, colar uma fotografia 3x4 com data de 2011 no local indicado e anexar os seguintes documentos:

- fotocópia do RG ou Carteira do Conselho de Classe Profissional;
- fotocópia do CPF;
- fotocópia do diploma ou declaração da Coordenação do Curso, em papel timbrado, de estar cursando o último semestre do curso da área profissional pretendida reconhecido pela SESu/MEC, com término do mesmo até 31 de janeiro de 2012;

Aos candidatos que se graduaram em universidade estrangeira, será exigido, além da documentação necessária, que o diploma seja revalidado por universidade pública brasileira.

Serão aceitas inscrições de candidatos com **até 4 anos de formado** para o **Programa Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar**.

Durante o período de inscrição o formulário de inscrição e demais documentos mencionados acima devem ser entregues pessoalmente na Secretaria no Núcleo de Concursos, das 8h30min. às 17h30min. ou enviados via Sedex para:

**NÚCLEO DE CONCURSOS DA UFPR - CAMPUS I (AGRÁRIAS) – Rua dos Funcionários, 1540 — Juvevê - CEP 80035-050 – Curitiba – PR.**

Citando no envelope: COREMU - HC – assunto: documentos para inscrição.

A COREMU e o NC não se responsabilizam por endereços incorretos constantes do Formulário de Inscrição.

# Seleção

---

A seleção para Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde será realizada em duas fases distintas: primeira fase e segunda fase.

## **PRIMEIRA FASE**

A primeira fase constará de prova teórica objetiva de conhecimentos na área de saúde e em área profissional, aplicada aos candidatos à Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde e será realizada no dia 06/11/2011 (domingo) em local a ser divulgado no comprovante de ensalamento, e terá início às 8 horas, com duração total de quatro horas, sendo incluído nesse período de tempo o preenchimento do cartão-resposta. O fechamento das portas de acesso aos locais de prova será às 07h30min.

### **Prova Geral**

A parte geral será composta de 15 (quinze) questões do tipo múltipla escolha, com cinco alternativas, das quais apenas uma deverá ser assinalada.

### **Prova Específica da Área Profissional do Programa**

A parte da área profissional será aplicada a todos os candidatos inscritos nos programas, de acordo com a área profissional e o respectivo Programa de Residência, e versará sobre conhecimento do candidato em sua área de formação profissional (Enfermagem, Farmácia, Farmácia e Bioquímica, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional). Será composta por 35 (trinta e cinco) questões do tipo múltipla escolha, com cinco alternativas, das quais apenas uma deverá ser assinalada.

Para fins de classificação geral, a prova (que contempla conhecimentos gerais e de área profissional) valerá 100 (cem) pontos e terá peso 5 (cinco).

### **Material e documentos necessários**

Os candidatos deverão trazer os seguintes documentos e materiais para realizar a prova da primeira fase:

- Documento de identidade.
- Comprovante de ensalamento, disponível na Internet ([www.nc.ufpr.br](http://www.nc.ufpr.br)) a partir de **04 de novembro de 2011**, cabendo aos candidatos a responsabilidade de imprimi-lo em tempo hábil.
- Caneta esferográfica com **TINTA PRETA**, escrita grossa, lápis ou lapiseira e borracha.

### **Cartão-resposta**

O cartão-resposta deve ser assinado pelo candidato e preenchido com caneta esferográfica com tinta preta o círculo correspondente à resposta correta de cada uma das questões. Rasuras ou questões em que mais de uma resposta for assinalada resultarão em anulação da questão. Ressalta-se que o correto preenchimento do cartão-resposta faz parte da prova, devendo o mesmo ser assinalado de forma que o processo de leitura óptica não fique comprometido e prejudique, em última análise, o próprio candidato. Em hipótese alguma utilize borracha, lápis ou corretivos no cartão-resposta. **Não será fornecido cartão-resposta suplementar.**

### **Divulgação do resultado da primeira fase**

A divulgação do resultado da primeira fase e a convocação dos candidatos para a segunda fase será feita pela Internet ([www.nc.ufpr.br](http://www.nc.ufpr.br)) até o dia 21 de novembro de 2011.

Não serão emitidas convocações por via postal, nem fornecidas notas ou classificações por telefone. Faz parte integrante das normas da Seleção que o candidato interessado procure informar-se da sua classificação e dos prazos a serem cumpridos.

### **Recursos**

No dia **06/11/2011**, após o término da realização das provas, o NC divulgará na Internet ([www.nc.ufpr.br](http://www.nc.ufpr.br)) o gabarito oficial (provisório) da prova teórica.

Serão considerados pela COREMU questionamentos que na concepção do requerente possam resultar na alteração do gabarito divulgado. Os questionamentos devem estar devidamente fundamentados e apresentados em formulário específico que estará disponível no site [www.nc.ufpr.br](http://www.nc.ufpr.br). O candidato deve cadastrar os questionamentos (por questão) no sistema de recursos e, ao final do processo imprimir o formulário do protocolo dos recursos (formulário único), seguindo as instruções contidas no site [www.nc.ufpr.br](http://www.nc.ufpr.br). Para protocolar os questionamentos, o candidato deverá fazer o pagamento do boleto bancário no valor de R\$ 70,00 (setenta reais). O candidato deverá fazer um único pagamento independente do número de itens ou questões a serem impugnados. Não serão aceitos pagamentos por agendamento.

O recurso deverá ser protocolado diretamente na Secretaria do Núcleo de Concursos, no Campus I (Agrárias), na Rua dos Funcionários, 1540, Juvevê, Curitiba, Paraná, nos **dias 07 e 08 de novembro de 2011**, das 8h30min. às 17h30min. e deve ser acompanhado da cópia do comprovante de pagamento.

Serão desconsiderados pela COREMU questionamentos que não apresentarem a cópia do comprovante de pagamento, não estiverem redigidos no formulário específico, não-protocolados, protocolados fora do prazo ou que não estiverem devidamente fundamentados, bem como encaminhados de forma diferente ao estabelecido neste Guia. Serão desconsiderados pela COREMU questionamentos relativos ao preenchimento do cartão-resposta. Se qualquer recurso for julgado procedente, será emitido novo gabarito na Internet ([www.nc.ufpr.br](http://www.nc.ufpr.br)). A Banca Examinadora constitui última instância para recurso, sendo soberana em suas decisões, razão pela qual não caberão recursos adicionais. Os pontos relativos às questões porventura anuladas serão atribuídos a todos os candidatos que fizeram a prova. Se houver

alteração, por força de impugnações, de item integrante do gabarito provisório, essa alteração valerá para todos os candidatos, independentemente de terem recorrido. Não está previsto nesta seleção revisão de provas, vistas, segunda chamada ou recontagem de desempenho.

### **Classificação para a segunda fase**

Serão classificados e convocados para a segunda fase os candidatos que obtiverem as melhores notas em número igual a duas vezes o número de vagas mais três, para cada área profissional de acordo com o Programa - Área de Concentração, que o aluno deverá escolher no momento da inscrição, em ordem decrescente de nota. Ocorrendo empate na última colocação correspondente a cada Área de Concentração ou Programa, todos os candidatos nessa condição passarão à segunda fase.

### **Informações adicionais**

Durante a aplicação das provas não será permitido o uso de equipamentos eletrônicos (calculadoras, telefones celulares, MP3, ou qualquer outro meio de comunicação) e os relógios de pulso deverão ser guardados. Qualquer comunicação ou tentativa de comunicação resultará na imediata eliminação do candidato.

Os relógios do NC e da COREMU serão acertados pelo horário oficial de Brasília, de acordo com o Observatório Nacional, disponível no serviço telefônico - 130.

Os portões de entrada dos prédios onde serão realizadas as provas serão fechados às **07 horas e 30 minutos**.

**NÃO SERÃO ADMITIDOS RETARDATÁRIOS**

Com o objetivo de garantir a lisura e a idoneidade da Seleção, será solicitada dos candidatos a autenticação da ficha de identificação por meio da **coleta de impressões digitais** e os 3 (três) últimos candidatos de cada turma somente poderão retirar-se simultaneamente.

O NC, quando couber, utilizará equipamentos eletrônicos para garantir a segurança nos locais de prova.

## **SEGUNDA FASE**

A segunda fase da Seleção é composta da análise e defesa do *curriculum vitae*.

### **Análise e Defesa do Currículo (para todos os candidatos)**

Os candidatos aprovados e que preenchem os critérios de convocação para a segunda fase, deverão entregar no Núcleo de Concursos da UFPR o *curriculum vitae*, devidamente documentado e encadernado, entre os dias 21 a 23 de novembro de 2011 das 8h30min às 17h30min, quando receberão o comprovante de entrega. Nessa oportunidade, o candidato será informado da data e horário da defesa do *curriculum vitae*. A não entrega do *curriculum vitae* nas datas acima estabelecidas acarretará em eliminação da seleção. Não serão aceitos e nem pontuados documentos avulsos (não encadernados no *curriculum vitae*)

Para análise e defesa do *curriculum vitae* serão considerados: histórico escolar, estágios curriculares e não-curriculares, conhecimento de línguas estrangeiras, participação em pesquisas, congressos e atividades afins, e outras atividades, todas devidamente comprovadas com seus respectivos certificados, conforme a pontuação e critérios descritos a seguir.

### **Análise do *curriculum vitae***

- A prova de análise do *curriculum* será feita mediante a avaliação pela Comissão Julgadora dos documentos apresentados pelos candidatos. Somente serão considerados para efeito de avaliação os itens devidamente comprovados por documentos entregue no prazo e locais definidos neste Guia do Candidato. Nenhuma atividade poderá ser pontuada mais de uma vez.
- Os candidatos são responsáveis pela veracidade e autenticidade dos documentos comprobatórios, e na eventual identificação da fraude, o candidato será eliminado da seleção, sem prejuízo e outras cominações legais.
- Serão considerados os seguintes grupos de quesitos e respectivos documentos/ atividades; atribuídas às pontuações correspondentes:

<b>GRUPO I</b>	<b>HISTORICO ESCOLAR – IRA (índice de rendimento acumulado)</b>	<b>Até 50 pontos na nota</b>
	<b>Desempenho Estágio Curricular e Graduação</b>	
<b>GRUPO II</b>	<b>OUTRAS ATIVIDADES ACADÉMICAS</b>	
	<b>1. Monitoria e Projeto de Extensão</b>	
	a. Monitoria	5,0 pontos por ano 2,5 pontos por semestre
	b. Projetos de Extensão	5,0 pontos para projetos com mais de 100h 2,5 pontos para projetos de até 100h
	<b>2. Pesquisa</b>	
	a. Iniciação Científica	2,5 pontos até 50h 5,0 pontos acima de 51h
	b. Publicações	5,0 pontos trabalho completo publicado 2,5 pontos apresentação de Pôster/Tema Livre
	<b>3. Estágio Não Obrigatório</b>	
		0,5 pontos por estágio com as seguintes características: - duração mínima de 60h; - em hospitais universitários; ou hospitais com programa de Residência Multiprofissional em Saúde; ou unidades com professor supervisor; - estágios com carga horária superior a 60h, poderão ser pontuados (1,0 ponto) a cada 60h (ex. 120h = 2,0 pontos; 180h = 3,0 pontos)
	<b>4. Língua Estrangeira</b>	
	a. Proficiência na língua	5,0 pontos
	b. Conhecimentos apurados pela comissão	2,5 pontos
	<b>5. Eventos Científicos, Outras Funções e Premiações</b>	(pontuado por evento)
	a. Eventos de Extensão/Jornada	0,5 pontos
	b. Congressos	1,0 pontos
	c. Cursos (acima de 100h)	2,5 pontos
	d. Representações e Premiações	1,0 pontos
	<b>6. Participação em Centros Acadêmicos</b>	0,25 pontos (semestre)
	<b>7. Certificado de participação em Programa de Pós-graduação com prática. (em serviço)</b>	20 pontos
	<b>8. Certificado de participação em Programa de Pós-graduação sem prática (em serviço)</b>	10 pontos

- Atribui-se ao currículo nota entre zero e cem, pela somatória das pontuações dos quesitos dos Grupos I e II, e terá peso 2,5 (dois vírgula cinco)
- Entre os candidatos de uma mesma área de formação profissional e programa será atribuída pontuação máxima (50 pontos) ao grupo I àquele que obtiver maior pontuação na soma dos quesitos desse grupo. Da mesma forma será atribuída nota máxima (50 pontos) ao grupo II àquele que obtiver maior pontuação na soma dos quesitos desse grupo. A nota alcançada pelos demais candidatos, nos quesitos dos grupos I e II será obtida por critério de proporcionalidade aplicando-se a “regra de três” a cada grupo de quesitos.
- Para pontuação dos quesitos do Grupo I será considerado o Índice de Rendimento Acumulado – IRA constante no histórico escolar do candidato. Para o desempenho no estágio curricular será considerado o IRA alcançado nas disciplinas de estágio obrigatório e, para a graduação, os IRA(s) das demais disciplinas do 1º ao último período que antecede o estágio obrigatório.
- O Índice de Desempenho Acumulado – IRA é calculado pela fórmula a seguir:

$$\text{IRA} = \frac{\text{somatória (nota x carga horária da disciplina cadastrada no histórico escolar)}}{\text{carga horária total cadastrada no histórico}} \times 100$$

- Aos candidatos cujo histórico escolar não conste o IRA calculado como no item anterior, este índice será calculado pela comissão julgadora considerando a fórmula acima.
- Na eventualidade de o Histórico Escolar apontar como critério de desempenho do aluno conceitos de A a E, ao invés de notas, adotar-se-á para fins de cálculo de IRA a seguinte tabela:

CONCEITO	NOTA
A	85 (oitenta e cinco)
B	75 (setenta e cinco)

<b>C</b>	65 (sessenta e cinco)
<b>D</b>	55 (cinquenta e cinco)
<b>E</b>	50 (cinquenta)

## DEFESA DO CURRICULUM

- A Prova de defesa do *curriculum vitae* consistirá de entrevista do candidato com a Comissão Julgadora.
- A entrevista de que trata do item anterior versará sobre as atividades previstas nos quesitos do grupo II (respeitando-se a área do conhecimento e programa da seleção ou área), sobre a utilidade futura da Residência Multiprofissional em Saúde e sobre a aptidão do candidato para o Programa pretendido.
- Cada membro da Comissão Julgadora atribuirá aos candidatos nota entre zero e cem para esta prova;
- Atribui-se aos candidatos para a prova de defesa do *curriculum* nota entre zero e cem, obtida pela média aritmética das pontuações dos examinadores e terá peso 2,5 (dois vírgula cinco)

A etapa da segunda fase será realizada no HC-UFPR onde serão ofertados os Programas de Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar e em Área Profissional de Saúde. A banca examinadora será constituída por membros da COREMU ou outros profissionais que participam da Residência Multiprofissional em Saúde e em Área Profissional de Saúde (docentes, preceptores ou tutores) convidados pela COREMU.

O local, data e horário onde será realizada a defesa do *curriculum vitae* e a entrevista estarão disponíveis a partir da entrega do *curriculum vitae* do NC-UFPR. O não comparecimento na data e horário estabelecidos acarretará na eliminação do candidato.

### Cálculo da nota da segunda fase

A segunda fase será pontuada entre 0 (zero) e 100 (cem) pontos, resultante da média da pontuação obtida pela análise do currículo e defesa do currículo (entrevista) e terá peso 05 (cinco) para efeito de pontuação e de classificação final dos candidatos.

### Classificação final

A classificação final será calculada pela soma dos pontos obtidos nas duas fases da seleção conforme fórmula a seguir:

$$\text{(PONTUAÇÃO PT X 5) + (PONTUAÇÃO ANÁLISE E DEFESA CV X 2,5) + (PONTUAÇÃO ENTREVISTA X 2,5)} \\ 10$$

**PT = Prova Teórica**

**CV = Curriculum Vitae**

Serão convocados para a matrícula os melhores classificados até o preenchimento do número de vagas ofertadas para cada área profissional em área de concentração do programa.

### Divulgação do resultado

O resultado final dos candidatos aprovados e suplentes da seleção será divulgado no site do Núcleo de Concursos e por edital em local a ser definido pela COREMU, após a conferência e homologação do Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão e da COREMU da UFPR.

A data limite para divulgação da lista dos aprovados será 23/12/2011.

### Suplentes

Serão considerados suplentes os candidatos que, após a primeira e a segunda fase, não conseguirem classificação suficiente para estar entre os aprovados para preencher o número de vagas ofertadas. Poderão, no entanto, na ocorrência de desistência ou impedimento de candidato melhor classificado, serem convocados para preenchimento de vaga, seguindo-se rigorosamente a ordem de classificação.

Os candidatos convocados como suplentes poderão ser convocados até a data limite de 31 de março de 2012 para Residência Integrada em Atenção Hospitalar e Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais e 29 de abril de 2012 para Residência Multiprofissional em Saúde da Família, para preenchimento de vagas decorrentes de desistência ou impedimento de candidato mais bem classificado.

Os suplentes poderão ser convocados por meio de telefonema, e-mail ou do envio de carta – SEDEX 10, enviado para o endereço constante no Formulário de Inscrição. O suplente convocado terá um prazo de 24 horas contadas a partir da hora do telefonema, e-mail ou da carta SEDEX 10, para efetivamente assumir sua vaga. Caso não o faça dentro do prazo estabelecido, sem justificativa por escrito aceita pela COREMU, será convocado o próximo suplente na ordem de classificação.

# Programas

---

## PROVA CONHECIMENTOS GERAIS

História das políticas públicas de saúde no Brasil; Sistema Único de Saúde – princípios e diretrizes; SUS Legislação (Normas Operacionais Básicas); Controle Social e participação da comunidade; Planejamento e organização de serviços de saúde; Promoção da Saúde; Atenção primária à saúde; Vigilância em saúde: vigilância epidemiológica, vigilância sanitária; Estratégia em Saúde da família princípios e fundamentos; Saúde do trabalhador; Determinantes do processo saúde-doença: condições de vida e trabalho dos indivíduos, famílias e comunidade; as interações entre o ambiente, o meio social e os aspectos ligados ao indivíduo; Como intervir no processo saúde-doença: a promoção da saúde, a prevenção de doenças, o diagnóstico precoce, a cura e a reabilitação; A ética como conteúdo fundamental para o relacionamento do profissional com o paciente e a sociedade; A educação e a comunicação em saúde; Epidemiologia, métodos estatísticos e metodologia científica; Trabalho em equipe e em sociedade e Temas de Sociologia e Antropologia ligados a área da saúde.

## PROVA DA ÁREA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PROGRAMA RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO HOSPITALAR

**Enfermagem:** Prevenção de Doenças Crônico-Degenerativas; Prevenção de Doenças Transmissíveis; Saúde do Trabalhador; Relacionamento Terapêutico; Promoção da Saúde Mental; Tecnologias Utilizadas em Enfermagem; Assistência de Enfermagem ao Paciente de Terapia Intensiva; Assistência de Enfermagem no Pré, Trans e Pós Operatório; Assistência de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico; Segurança do Paciente e do Trabalhador de Saúde no Ambiente Cirúrgico; A Dor como 5º Sinal Vital e as Intervenções de Enfermagem; Assistência de Enfermagem ao Paciente Crônico e Família; Assistência de Enfermagem ao Paciente em Situações de Urgência e Emergência; Sistematização da Assistência de Enfermagem.

**Farmácia:** Legislação Farmacêutica Aplicada a Unidade Hospitalar; Política de Medicamentos no Brasil; Pesquisa Clínica e Ética em Pesquisa; Farmacoepidemiologia; Farmacovigilância; Interações Medicamentosas; Princípios de Farmacoterapia, Farmacocinética e Farmacodinâmica; Equivalência Terapêutica; Reações Adversas a Medicamentos; Gestão de Suprimentos em Farmácia Hospitalar; Infra-Estrutura da Farmácia Hospitalar; Gestão de Qualidade em Farmácia Hospitalar; Seleção, Aquisição e Armazenamento de Medicamentos; Sistemas de Distribuição de Medicamentos; Farmacotécnica Hospitalar de Produtos Estéreis e não Estéreis; O Farmacêutico e a Terapia Nutricional Parenteral; O Farmacêutico e a Terapia Antineoplásica; O Farmacêutico e o Controle de Infecção Hospitalar; O Farmacêuticos e os Resíduos de Saúde; Informação de Medicamentos; Erros de Medicamentos; Farmácia Clínica; Atenção Farmacêutica; Fármacos em Pediatria; Fármacos em Idosos; Fármacos e Nefropatias; Fármacos e Hepatopatias; Fármacos na Gravidez e Lactação; Antimicrobianos; Antifúngicos; Antivirais; Antineoplásicos; Corticóides; Imunossupressores; Imunoterápicos; Soluções Hidroeletrolítica e Corretoras do Equilíbrio Ácido-Básico; Medicamentos e Terapia de Nutrição Parenteral; Medicamentos que Atuam Sobre Sistema Cardiovascular e Sistema Renal.

### Farmácia-Bioquímica:

Aspectos clínicos laboratoriais sobre os seguintes temas: Legislação RDC 302 /05; Hematologia; Bacteriologia; Virologia; Parasitologia; Micologia; Bioquímica; Imunologia; Líquidos biológicos.

**Fisioterapia:** Avaliação Multidimensional do adulto; do idoso na baixa, média e alta complexidade; Avaliação Multidimensional do Idoso institucionalizado; Tratamento fisioterapêutico do adulto e do idoso na clínica médica masculina; Tratamento fisioterapêutico do paciente hemofílico; Pesquisa clínica na saúde do adulto, do idoso e do paciente crítico; Tratamento fisioterapêutico do adulto e do idoso na clínica médica feminina; Tratamento fisioterapêutico do adulto e do idoso pré e pós-cirúrgico do aparelho digestivo; Tratamento fisioterapêutico do adulto e do idoso na ortopedia e traumatologia; Tratamento fisioterapêutico do adulto e do idoso na neurologia; cuidado fisioterapêutico no paciente crítico e emergencial; Técnicas modernas e manobras desobstrutivas para adultos e Idosos; Modalidades de Ventilação Mecânica e gasometria; Prescrição de exercícios físicos a pacientes cardiopatas; Fisioterapia respiratória com uso de incentivadores e com o uso de Padrões Musculares Respiratórios.

**Nutrição:** Diagnóstico e Avaliação Nutricional; Hipertensão Arterial Sistêmica; Dislipidemia; Doença Arterial Coronária Crônica; Insuficiência Cardíaca; Obesidade e Síndrome Metabólica; Diabetes Mellitus; Distúrbios Motores do Esôfago; Doença do Refluxo Gastro-Esophageano; Tratamento das Doenças do Estômago; Pancreatite; Fisiologia da Troca Hidroeletrolítica; Fisiologia da Digestão e Absorção; Diarréia Aguda; Diarréia Crônica; Doença Celíaca; Doença de Crohn; Retocolite Ulcerativa; Constipação Intestinal; Síndrome do

Intestino Irritável; Doença Diverticular dos Cólons; Distúrbios Gastrointestinais no Idoso; Doença Hepática Alcoólica; Hepatite Autoimune; Doenças Hepáticas; Anemias; Doença Cérebro Vascular; DPOC; Doenças Renais; Cirurgias do Sistema Digestivo; Transição Nutricional e Biodiversidade; Cuidados Nutricionais no Câncer; Cuidados Nutricionais na AIDS; Terapia Nutricional Enteral e Parenteral.

**Psicologia:** Psicologia Hospitalar; Psicodiagnóstico; Psicologia e S.U.S; Afetos: Stress, Ansiedade e Depressão, Psicoterapia Familiar Sistêmica; Teoria dos Sistemas e sua Aplicação; Técnica Psicanalítica e Escuta Clínica; Ética Profissional; Pesquisa Qualitativa em Psicologia; Equipes de Saúde, Psico Oncologia.

**Serviço Social:** Instrumentalidade; Ética e Regulamentação Profissional; Serviço Social e Saúde; Trabalho com Famílias; Interdisciplinaridade; Intersetorialidade; Pesquisa e Planejamento Social; Assistência Social e Saúde – SUAS e SUS; Saúde e Violência; Saúde da Mulher; Direitos Sociais.

**Terapia Ocupacional:** O adolescente, o adulto e idoso, sua família e a hospitalização; As transformações do cotidiano e reações psicosociais devido aos processos de adoecimento e hospitalização; Prevenção e controle de infecção hospitalar e segurança do paciente; Consequências sócio-familiares da hospitalização; Equipe multiprofissional em contextos Hospitalares; Morte, Luto e Perdas; Cuidados Paliativos; A Atuação do Terapeuta Ocupacional em Contexto Hospitalar nas Condições Clínicas Predominantes nas Áreas de Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Hematologia, Infectologia, Neurologia e Oncologia; A atuação do terapeuta ocupacional no Hospital Geral; A atuação do Terapeuta Ocupacional na Saúde da Mulher; A atuação do terapeuta ocupacional em Programa de Interconsulta Geral de Terapia Ocupacional; Programas de Humanização e Terapia Ocupacional; Fundamentos da Terapia Ocupacional; Modelos e Abordagens da Terapia Ocupacional; Métodos e Técnicas de Avaliação; Atividades e Recursos Terapêuticos em Terapia Ocupacional. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.

## **PROVA DA ÁREA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PROGRAMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DA SAÚDE – PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA**

**Farmácia - Saúde da Família:** Assistência Farmacêutica (Assistência Farmacêutica no SUS, Assistência Farmacêutica na Atenção Básica, Assistência Farmacêutica na estratégia de saúde da família, Gerenciamento da Assistência Farmacêutica); Política Nacional de Medicamentos; Atenção Farmacêutica; Farmacovigilância.

**Odontologia - Saúde da Família:** Políticas de Saúde Bucal; Modelos Assistenciais em Odontologia; Atenção Primária à Saúde e a Estratégia Saúde da Família; Epidemiologia em Saúde Bucal; Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família; Vigilância em Saúde Bucal no Sistema Único de Saúde; Epidemiologia das doenças do Biofilme Dental; Princípios de Cariologia na Promoção da Saúde; Métodos e Estratégias para o Controle do Biofilme Dental, Aspectos Clínicos e Epidemiológicos da Fluorose Dentária; Flúor; Políticas Públicas e Epidemiologia do Câncer Bucal; Avaliação de Risco Social e Biológico para as Doenças Bucais; Planejamento e Programação em Saúde Bucal; Saúde e Trabalho em Odontologia; Prevenção e Promoção em Saúde Bucal.

**Nutrição - Saúde da Família:** Política Nacional de Alimentação e Nutrição; Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN; Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional; Diagnóstico nutricional individual e de coletividade; Nutrição Materno Infantil; Terapia nutricional nas doenças crônicas não transmissíveis e desnutrição.

## **PROVA DA ÁREA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PROGRAMA RESIDÊNCIA ÁREA PROFISSIONAL DA SAÚDE – CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAIS**

**Odontologia:** Anatomia de Cabeça e Pescoço; Anatomia Cirúrgica de Cabeça e Pescoço; Propedêutica Cirúrgica (Pré-operatório, Trans-operatório, Pós-operatório); Anestesiologia; Terapêutica Aplicada; Radiologia (Exames intra-bucais, Exames extra-bucais, Métodos alternativos de avaliação do complexo buco-maxilo-facial); Cirurgias Buco-Maxilo-Faciais (Métodos e técnicas de biópsias, Cirurgias Reparadoras, Cirurgias de dentes Inclusos, Cirurgias Paraendodonticas, Cistos e Tumores Odontogênicos, Reconstruções dos rebordos alveolares); Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais (Princípios gerais e urgências em traumatologia buco-maxilo-faciais, Traumatismos alvéolos-dentários, Fraturas de mandíbula, Fraturas do complexo zigomático-orbitário, Fraturas do terço médio da face; Traumatismo craniano, Fraturas do nariz, Fraturas naso-ethmóide-orbitárias); Cirurgias Ortognáticas; Patologias; Emergências Médicas.

## Livros e artigos sugeridos

### PROVA CONHECIMENTOS GERAIS

1. ALMEIDA FILHO, Naomar; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Epidemiologia. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia Prático do Programa Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
3. FONTINELLE JÚNIOR, Klinger. Programa Saúde da Família (PSF): comentado. Goiânia: AB, 2003.
4. MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2003.
5. PEDUZZI, Marina; PALMA, José João Lanceiro. A Equipe de Saúde. IN: SCHRAIBER, LILIA Blima; NEMES, Maria Inês Batistella; MENDES-GONÇALVES, Ricardo Bruno. Saúde do Adulto: programa e ações na Unidade Básica. São Paulo: HUCITEC, 1996.
6. PIANCASTELLI, Carlos Haroldo; FARIA, Horácio Pereira; SILVEIRA, Marília Rezende. O trabalho em equipe. IN: SANTANA, José Paranaguá (org). Organizando cuidado a partir de problemas: uma opção metodológica para a atuação da Equipe Saúde da Família. Colaboração com Ministério da Saúde e Polo de Educação em Saúde da Família da UFMG: NESCON- Faculdade de Medicina e Escola de Enfermagem. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde/ Representação do Brasil, 2000. p. 45 a 50.

### PROVA DA ÁREA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PROGRAMA RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO HOSPITALAR

#### ENFERMAGEM

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. **Hipertensão Arterial Sistêmica para o Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Procedimentos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 64 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Primária, n. 30).
3. DUCAN, B.B.; SCHMIDT, M.I.; GIUGLIANI, E.R. e colaboradores. **Medicina ambulatorial**. Condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
4. DUKE, J. **Segredos em anestesiologia**. 3<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
5. GIUGLIANI, E.R. e colaboradores. **Medicina ambulatorial. Condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 3<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
6. MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J. C. A. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
7. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO – SOBECC. **Práticas recomendadas SOBECC**. 5<sup>a</sup> ed. São Paulo: SOBECC, 2009.
8. TIMBY, B.K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8<sup>a</sup>ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

#### FARMÁCIA

1. **Assistência Farmacêutica para Gerentes Municipais**, Organizado por Nelly Marin et al, Rio de Janeiro:OPAS/OMS – 2003.
2. **Buenas prácticas de farmacia**. OMS - Informe da Reunião de Tókio, 1993.
3. BISSON, M.P. **Farmácia Clínica & Atenção Farmacêutica**. Ed. Medfarma, 2003.
4. BARROS, Elvino; BITTENCOURT, Henrique; CARAMONI, Maria Luiza; MACHADO, Adão. **Antimicrobianos – Consulta rápida**. 4<sup>º</sup> ed. Porto Alegre: ARTMED, 2008.
5. SBRFH - **Guia Basico de Farmacia Hospitalar**, 2009
6. BRASIL. Legislações brasileiras aplicáveis a farmácia hospitalar, medicamentos e produtos para a saúde e a pesquisa clínica.
7. BRUNTON, L.L; LAZO, J.S.; PARKER K.L. **Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 11<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2006.
8. CAVALLINI, M. E.; VISÓN, M. P. **Farmácia Hospitalar**. Ed. Manole, 1992.
9. CFF - Revista Farmacia Brasileira CFF - jan/fev/2010, encarte Farmácia Hospitalar, Erro de Medicação.
10. CFM – Resolução N° 1.552 de 20/8/1999.
11. COUTO, R.C.; PEDROSA, T.M.G; NOGUEIRA, J.M.. **Infecção Hospitalar e outras Complicações Não-Infecciosas da Doença – Epidemiologia, Controle e Tratamento**. 3 ed. Epidemiologia, Controle e Tratamento. 3 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003

12. **FARMACOLOGIA CLÍNICA - Série Incrivelmente Fácil.** SPRINGHOUSE CORPORATION - Editora Guanabara Koogan (Grupo GEN).
13. FERNÁNDEZ, A.T. **Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde.** São Paulo: Atheneu, 2000.
14. GOMES, M. J. V. M.; REIS, A. M. M. **Ciências Farmacêuticas – Uma abordagem em Farmácia Hospitalar.** Ed. Ateneu, 2001.
15. GENNARO, ALFONSO. **Remington a Ciência e Prática da Farmácia.** 20º Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
16. LACY, CHARLES F. et al. **Drug Information Handbook.** 15ª edition. EXI-COMP. 2007 – 2008.
17. MAIA NETO, J. F. **Farmácia Hospitalar e suas interfaces com a saúde.** Rx Editora, São Paulo, 2005.
18. MACHUCA M, FERNÁNDEZ-LLIMÓS F, FAUS MJ. Método Dáder - **Guía de Seguimiento Farmacoterapéutico.** GIAF-UGR, 2003.
19. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Assistência Farmacêutica na Atenção Básica – Instruções técnicas para a sua organização.** 1ª edição, 2001.
20. ONA - Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar. Brasília 7ºed. Brasília, 2010.
21. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE e parceiros. Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica – Proposta. Brasília: OPAS, 2002.
22. PEREIRA, G. A. **Material Médico-Hospitalar.** Ed. Guanabara Koogan, 1997.
23. REESE, Richard E.; BETTS, Robert; GUMUSTOP, Bora. **Manual de Antibióticos.** 3º ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002.
24. SOLIMANDO. **Drug Information Handbook for Oncology.** Lexi-Comp, Inc. 8th Ed, 2010.
25. STORPIRTIS, SILVIA et all. **Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica.** Ed. Guanabara Koogan, 2008.
26. TAVARES, Walter. **Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico.** 2º ed. São Paulo, Atheneu, 2009.
27. WAITZBERG, Dan L. **Nutrição Oral, enteral e Parenteral na Prática Clínica.** 3ªedição. São Paulo: Atheneu, 2004.

## **FARMÁCIA-BIOQUÍMICA**

1. BURTIS,C.A;Ashwood,E.R;Bruns,D.E. Tietz Textbook of Clinical Chemistry.4ºed.; Saunders. 2006.
2. GREER J.P; FOERSTER,J.lukens; J.N.Wintrobe's. Clinical Hematology ,11ºed. Lippincott Willians e Wilkins Publishers 2003.
3. PRINCIPIOS DE BIOQUÍMICA - Lehninger ,Sarvier - 4ª – 2006.
4. BIOQUÍMICA -Stryer, Guanabara - 5ª – 2004
5. NEVES, P. D. Parasitologia Humana. 9ª ed. São Paulo: Atheneu, 1995.
6. FIELDS, B. N.; KNIPE, D. M.; HOWLEY, P. M. Virology, Philadelphia, Leppincott-Raven, Dois Volumes, Última Edição.
7. LENNETTE, Edwin, H.; LENNETTE, David, A.; LENNETTE, Evelyne, Diagnostic Procedures for Viral, Rickettsial, and Chlamydial Infections. 7th Ed. Washington: American Public Helth Association
8. MURRAY, P. R. et al. Manual of Clinical Microbiology. ASM Press Washington, DC., 9 ed v.1 e 2, 2007.
9. NEAL NATHANSON. Viral Patogenesis. Editora Litpincott-Haven. Philadelphia, New York. Última edição
10. SANTOS, N.S.O.; ROMANOS, M.T.V.; WIGG, M.D. INTRODUÇÃO À VIROLOGIA HUMANA. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara-Koogann, 2008, 548 p.
11. Flow Cytometry in Hematopathology- A Visual Approach to Data Analysis and Interpretation. Doyen Nguyen, MD, Lawrence W. Diamond, MD, Raul C. Braylan, MD - HUMANA PRESS 2003.
12. Handbook of hematologic Pathology. Harold R. Schumacher, William Rock Jr, Sanford Stass. Marcel Decker (ed) USA 2000.
13. BAIN, B. J. Blood cells. A practical guide. 4. ed. Oxford: Blackwell Publishing Ltd, 2006.
14. BAIN, B. J.; GUPTA, R. A – Z of Haematology. 1. ed. Oxford: Blackwell Publishing Ltd, 2003.
15. BROWN, B. A. HEMATOLOGY: Principles and Procedures. 6. ed., Malvern: Lea & Febiger, 1993.
16. GREER, J.P., BITHELI, T.C., FOERSTERS, J., LUKENS, J.N., RODGERS, G.M., PARASKEVAS, F., GLADER, B. Wintrobe's – Clinical Hematology. Lippincott Williams & Wilkins. 11º ed. 2004.
17. HENRY, J. B. Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais. 19. ed. São Paulo: Manole, 1999.
18. HOFFBRAND, A.V., PETTIT, J.E., MOSS, P.A.H. Fundamentos em Hematologia. 4º ed. Artmed, Porto Alegre, 2004.
19. HOFFMAN, R. et al. Hematology: Basic Principles and Practice. 5. ed., Philadelphia: Elsevier, Churchill, Livingstone, 2008.
20. LEWIS, S. M.; BAIN, B. J.; BATES, I. Dacie and Lewis Practical Haematology. 10. ed., Philadelphia: Churchill Livingstone Elsevier, 2006.
21. LICHTMAN, M. A.; BEUTLER, E. et al. Williams – Hematology. 7. ed., Nova York: McGraw-Hill Companies, 2007.
22. NAOUN, P.C. Hemoglobinopatias e Talassemias. São Paulo, Sarvier, 1997.
23. NAOUN, P.C. Diagnóstico das Hemoglobinopatias. São Paulo, Sarvier, 1987.

24. OLIVEIRA, R. A. G. Hemograma: como fazer e interpretar. 1. ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista LTDA., 2007.
25. SILVA, P. H.; HASHIMOTO, Y. Interpretação laboratorial do eritrograma. 1. ed., São Paulo: Lovise, 1999.
26. SILVA, P. H.; HASHIMOTO, Y. Interpretação laboratorial do leucograma. 1. ed. Robe Editorial, 2003
26. SILVA, P.H. & HASHIMOTO, Y. Coagulação: visão laboratorial da hemostasia primária e secundária. Revinter, Rio de Janeiro, 2006.
27. ZAGO, M.A.; FALCÃO, R.P.; PASQUINI, R. Hematologia fundamentos e prática . São Paulo: Atheneu, 2001.
28. SIDRIN, J.C. Fundamentos Clínicos e Laboratoriais. 2º ed. Guanabara Koogan. 2008.
29. Manual de Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica para o controle de Infecção Hospitalar, Ministério da Saúde, Brasília: Ministério da Saúde, 2000.
30. WINN JR, W et al. Koneman's Color Atlas and Text Book of Diagnostic Microbiology. LWW Press, 6 ed, Philadelphia, 2006.

## FISIOTERAPIA

1. Stokes, Maria .Cash - Neurologia para Fisioterapeutas.Editora Premier.2000
2. Pryor ,Jennifer A. Fisioterapia para problemas respiratórios e Cardíacos — ed. Guanabara 2002.
3. Cameron, Michelle H. Agentes Físicos na Reabilitação. 3ª ed.2009. Elsevier.
4. Guccione,Andrew A. Fisioterapia Geriátrica. 2ª ed.2000.Guanabara-Koogan.
5. Mulder,K. Manual de Exercícios para pessoas com Hemofilia.2006.Federação Brasileira de Hemofilia.
6. Kisner,C;Colby LC.Exercícios Terapêuticos. 5ª Ed.2009.Manole
7. Kauffman, T. Manual de Reabilitação Geriátrica.2001.Guanabara Koogan.
8. Jennifer A. Pryor. Fisioterapia para problemas respiratórios e Cardíacos- ed. Guanabara – 2002.
9. Knobel, Elias.Terapia Intensiva- Pneumologia e Fisioterapia Respiratória — ed. Atheneu Regenga,Marisa. Fisioterapia em Cardiologia da UTI a Reabilitação — ed. Roca – 2008
10. Consenso de Lyon – 2000
11. Sarmento,G. Fisioterapia Respiratória No Paciente Crítico — Ed. Manole- 2005
12. Barnabé, Viviane; Nakgawa, Naomi. Fisioterapia do Sistema Respiratório - Ed. Sarvier - 2006
13. Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória- Ed Manole – 2009
14. Britto,Raquel;Brant,Tereza;Parreira,Verônica; . Machado, M.da G.R. Bases da Fisioterapia Respiratória – Terapia Intensiva à Reabilitação — Guanabara –Koogan – 2008.
15. SARMENTO,G.ABC da Fisioterapia Respiratória. Ed. Manole – 2009
16. FROWNFETTWR, Donna; DEAN, Elizabeth. Fisioterapia cardiopulmonar – princípios e prática. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
17. AZEREDO, Carlos Alberto Caetano. Fisioterapia Respiratória no Hospital Geral. Barueri, SP: Manole, 2000.
18. CARVALHO, Carlos Roberto R. Fisiopatologia Respiratória. São Paulo: Atheneu, 2005.
19. CARVALHO, Mercedes. Fisioterapia Respiratória – fundamentos e contribuições. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
20. Malone T;McPoil T;Nitz A.J. Fisioterapia em Ortopedia e Medicina do Esporte, 3ª ed. Livraria e Editora Santos, 2002
21. Lewis P Rowland, M.D. Merritt – Tratado de Neurologia 11ª. Edição, 2007 Guanabara Koogan Editora.

## NUTRIÇÃO

1. ANGEL GIL. Tratado de Nutrição.Editorial Médica Panamericana. Madri.2010.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 63/2000. Brasília:Diário Oficial da União, 2000
3. CARVALHO, K.M.B.; DUTRA, E.S.; ARAÚJO, M.S.M. Obesidade e Síndrome Metabólica in Nutrição nas Doenças Crônicas Não-Transmissíveis, 1ª ed., Ed. Manole Ltda: SP, 2009.
4. CÉSAR AUGUSTO MOURA DE FARIA-CORRÊA, Pancreatite Aguda e Crônica in Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica, 3ª. Ed, Ed. Atheneu, 2001
5. COSTA, P.C.; MENDONÇA, L.T. Doenças Vasculares in Nutrição nas Doenças Crônicas Não-Transmissíveis, 1ª Ed., Ed. Manole Ltda: SP, 2009.
6. CUPPARI, L. Nutrição Clínica no Adulto, 2ª edição, Ed. Manole:SP, 2005.
7. CUPPARI, L. Nutrição Clínica no Adulto. São Paulo: Manole, 2002
8. FENTON.M; SILVERMAN.E. Terapia Nutricional para a Doença do Vírus da Imunodeficiência Humana.
9. HENDLER, S.S. A encyclopédia de vitaminas e minerais, 10ª edição, Ed. Campus: RJ,1994.
10. KRAUSE Maham, L.K – Alimentos, Nutrição & Dietoterapia, 11ª ed., ed. Roca Ltda: SP, 2005
11. KRAUSE. Maham, L.K.; Escott-Stump, S. Alimentos, Nutrição & Dietoterapia. 10ªedição. São Paulo, ROCA, 2003.

12. SHILLS, M.E; Olson, J.A; Shike, M; Ross, A. C. Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. 9ª edição. São Paulo: Manole, 2003.
13. SILVA, SMCS & MURA JD'AP Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia. São Paulo: Roca 2007
14. VANNUCHI,H. & MARCHINI,J.S. Nutrição e Metabolismo. Nutrição Clínica.Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2007
15. WAITZBERG, D.L. Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica. 3ª edição. São Paulo: Atheneu, 2004.
16. WAITZBERG, Dan L. Dieta, Nutrição e Câncer. São Paulo: Atheneu, 2004.

## PSICOLOGIA

1. Código de Ética Profissional - Conselho Federal de Psicologia
2. **Carter, Bety As Mudanças no Ciclo Vital Familiar.** Porto Alegre.Artes Médicas.1995
3. Foucault, M. Vigiar e Punir. História da violência nas prisões. Ed. Vozes. Petrópolis. Rio de Janeiro.
4. Freire, P. Pedagogia do Oprimido. 31ª Ed. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro. 1987.
5. Freud, S. Obras Completas. Editora Imago. Rio de Janeiro. 1972. **Textos:** Sobre Psicoterapia – 1904; Recomendações aos Médicos que Exercem a Psicanálise – 1912; Sobre o Início do Tratamento – 1913; Luto e Melancolia – 1916; Neurose e Psicose -1924; A Perda da Realidade na Neurose e na Psicose – 1924; Inibição, Sintoma e Angústia – 1925; Psicanálise e Medicina. 1926
6. Kaplan, H.I. Compendio de Psiquiatria – ciências do comportamento e psiquiatria clinica. Artmed. 1997. Porto Alegre. Psicopatologia.
7. **Kovács, Maria Julia-** Educação para a Morte Temas e Reflexões. São Paulo Casa do Psicólogo. Fapesp.2003
8. Manual de Psicologia Hospitalar – CRP 08
9. **Mc Daniel, Susan; Hepworth, Jeri; Doherty,W.J.** Terapia Familiar Médica: Um enfoque biopsicosocial as Família com Problemas de Saúde. Ed. Artes Médicas. Porto Alegre.1994.
10. Minuchin ,Patricia. Trabalhando com Famílias Pobres.Porto Alegre . Artes Médicas.1999
11. Madsen, Willian. Trabalhando com Famílias Mlutestressadas. Ed. Roca .São Paulo.2010
12. Rappaport, C. R. et al. Psicanálise e introdução à práxis Freud e Lacan. E.P.U. 1992.
13. Rey, F. G. Pesquisa qualitativa em Psicologia caminhos e desafios. Ed. Pioneira.2002 .
14. Rey, F.G. Pesquisa qualitativa e subjetividade – os processos de construção da informação. Ed. Pioneira. 2005
15. Romano, B.W. A Prática da Psicologia nos Hospitais. São Paulo. Ed. Pioneira. 2002.
16. Rosa, M. Terapia Familiar - No Brasil na Última Década. Ed. Roca.
17. Spink, M. J. Psicologia em Diálogo com o SUS. Ed. Casa do Psicólogo. São Paulo. 2007.
18. Carilha: I fórum Nacional de Psicologia e Saúde Pública - Contribuições Técnicas para Avançar o SUS. 2/8/2006. Conselho Federal de Psicologia . disponível em [www.pol.org.br/http://www.pol.org.br/cms/pol/publicações/cartilhas/cartilhas](http://www.pol.org.br/http://www.pol.org.br/cms/pol/publicações/cartilhas/cartilhas)
19. Carval, HO Augusto e col. Temas em Psico - Oncologia. ED. Summus.São paulo.2008
20. Ortega euzaT.Toyonaga e col. Compedio de Enfermagem em Trasnpalnte de Células tronco Hematopoética . Rotina de Procedimentos em cuidados essenciais e em complicações.ED. Maio.2004
21. Franz, Marie Loise von. O Caminho dos Sonhos. Ed. Cultrix.São Paulo.2001.
22. Jung, Carl Gustav. a Prática da Psicoterapia . Obras completas. vol. XVI Ed. Vozes.Petrópolis.RJ.1988
23. Kubler Ross E. sobre a Morte e o Morrer.7a Ed.São Paulo
24. Carvalho, Augusto e col. Temas em Psico-Oncologia .Ed. Summus .são Paulo.2008
25. Percepção da Morte dos pacientes oncológicos ao longo do desenvolvimento. Psicologia em Estudo, Maringá,v.11,n.2p.361-369,mai/ago.2006 Alini Daniéli Sabino Borges e col.[www.scileo.br/pdf/pe/v11n2/v11n2a14pdf](http://www.scileo.br/pdf/pe/v11n2/v11n2a14pdf)

## SERVIÇO SOCIAL

1. BAPTISTA, Myrian Veras. Planejamento Social: **Intencionalidade e Instrumentação**. 2 ed. Ed. Veras, 2002.
2. BORLINI, Leandra Maria. Há pedras no meio do caminho do SUS - os impactos do neoliberalismo na saúde do Brasil. **Textos & Contextos** [on line]. 2010, v. 9, n. 2, pp. 321 – 333.
3. BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e da outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8069Compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069Compilado.htm)
4. **Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições de promoção e recuperação da saúde, a organização e o financiamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm)

5. \_\_\_\_\_. **Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990.** Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde – SUS, e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8142.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm)
6. \_\_\_\_\_. **Lei 8.662, de 07 de junho de 1993.** Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao\\_lei\\_8662.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao_lei_8662.pdf)
7. \_\_\_\_\_. **Lei nº 8.742, de 07 de dezembro de 1993.** Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. <http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/1993/8742.htm>
8. \_\_\_\_\_. **Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006.** Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra mulher, nos termos do parágrafo 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a eliminação de todas as formas de Discriminação contra as mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Disponível em  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm)
9. CECATTI, José Guilherme e PARPINELLI, Mary Angela. Saude materna no Brasil: prioridades e desafios. **Cadernos Saúde Pública** [online]. 2011, vol.27, n.7, pp. 1256-1256.
10. CFESS. **Resolução n. 273 de 13 de março de 1993.** Institui o Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais – Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP\\_1993.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_1993.pdf)
11. \_\_\_\_\_. **Resolução n. 594 de 21 de janeiro de 2011.** Altera o Código de Ética do Assistente Social, introduzindo aperfeiçoamentos formais, gramaticais e conceituais em seu texto e garantindo a linguagem de gênero. Disponível em <http://www.cfess.org.br/arquivos/Res594.pdf>
12. \_\_\_\_\_. **Resolução n. 383 de 29 de março de 1999.** Caracteriza o assistente social como profissional da saúde. Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/resolucao\\_383\\_99.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/resolucao_383_99.pdf)
13. CFESS/CRESS. **Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Saúde.** Brasília: CFESS/CRESS, 2010. Disponível em: [www.cress-es.org.br/cress/imagens/file/.../parametros\\_a\\_s\\_na\\_saude.pdf](http://www.cress-es.org.br/cress/imagens/file/.../parametros_a_s_na_saude.pdf)
14. GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do serviço social.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
15. GUTIERREZ, Denise Machado Duran & MINAYO, Maria Cecília de Souza. Produção de conhecimento sobre cuidados da saúde no âmbito da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, [on line], 2010. vol. 15, n. 1, pp. 1497-1508.
16. IAMAMOTO, Marilda Villela. As dimensões ético-políticas e teórico-metodológicas no Serviço Social contemporâneo. In: MOTA, Ana Elisabete et al (orgs.). **Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional.** ABEPPSS/OPAS, 2006. Disponível em:  
[http://www.fnepas.org.br/pdf/servico\\_social\\_saude/texto2-2.pdf](http://www.fnepas.org.br/pdf/servico_social_saude/texto2-2.pdf)
17. MANGINI, Fernanda Nunes da Rosa e MIOTO, Regina Célia Tamaso. A interdisciplinaridade na sua interface com o mundo do trabalho. **Rev. katálysis** [online]. 2009, vol.12, n.2, pp. 207-215. ISSN 1414-4980.
18. MARSIGLIA, Regina Maria Giffoni. Orientações Básicas para a pesquisa. In: MOTA, Ana Elisabete et al (orgs.). **Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional.** ABEPPSS/OPAS, 2006. Serviço social e práticas democráticas na saúde, 2007. Disponível em:  
[http://www.fnepas.org.br/pdf/servico\\_social\\_saude/texto3-1.pdf](http://www.fnepas.org.br/pdf/servico_social_saude/texto3-1.pdf)
19. MONNERAT, Giselle Lavinas e SOUZA, Rosimary Gonçalves de. Da Seguridade Social à intersetorialidade: reflexões sobre a integração das políticas sociais no Brasil. **Rev. katálysis** [online]. 2011, vol.14, n.1, pp. 41-49.
20. MORSE, Marcia Lait et al. **Mortalidade materna no Brasil: o que mostra a produção científica nos últimos 30 anos?** *Cad. Saúde Pública* [online]. 2011, vol.27, n.4, pp. 623-638.
21. PAIVA, Beatriz Augusto; SALES, Mione Apolinário. A nova ética profissional: práxis e princípios. In: BONETTI, Dilséa Adeodata (org.). **Serviço Social e Ética:** convite a uma nova práxis. 7.ed. São Paulo: Cortez: CFESS, 2006.
22. POUGY, Lilia Guimarães. Desafios políticos em tempos de Lei Maria da Penha. **Rev. katálysis** [online]. 2010, vol.13, n.1, pp. 76-85.
23. RODRIGUES ON, Maria Lucia. O Serviço Social e a perspectiva interdisciplinar. In: MARTINELLI, Maria Lúcia et al. - **O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber.** São Paulo: Cortez, 1995, 152-166.
24. VASCONCELOS, Ana Maria de. Serviço Social e Práticas Democráticas na saúde. In: MOTA, Ana Elisabete et al (orgs.). **Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional.** ABEPPSS/OPAS, 2006. Serviço social e práticas democráticas na saúde, 2007. Disponível em:  
[http://www.fnepas.org.br/pdf/servico\\_social\\_saude/texto2-5.pdf](http://www.fnepas.org.br/pdf/servico_social_saude/texto2-5.pdf)
25. VIEIRA, Elisabeth Meloni, PERDONA, Gleici da Silva Castro & SANTOS, Manoel Antonio dos. Fatores associados à violência física por parceiro íntimo em usuárias de serviços de saúde. **Revista Saúde Pública** [on line] 2011, vol.45, n.4, PP. 730-737.

26. WANDERLEY Mariangela Belfiore e OLIVEIRA, Isaura Isoldi de Mello Castanho e (orgs.). **Trabalho com Famílias:** textos de apoio. São Paulo: IEE-PUC/SP, 2004. Disponível em: [http://www.pucsp.br/iee/pdf/trab\\_fam\\_volume2.pdf](http://www.pucsp.br/iee/pdf/trab_fam_volume2.pdf)

#### **TERAPIA OCUPACIONAL**

1. ABRALE. **Transdisciplinaridade em Oncologia:** Caminhos pra um atendimento integrado. São Paulo: HR Gráfica e Editora, 2009.
2. ATWAL, Anita. **Terapia Ocupacional e Terceira Idade.** São Paulo: Santos (Grupo GEN), 2007.
3. COFFITO. **Código de Ética Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.** Disponível em <[http://www.coffito.org.br/conteudo/con\\_view.asp?secao=45](http://www.coffito.org.br/conteudo/con_view.asp?secao=45)>.
4. BOTEGA, N. J.. (org). Prática Psiquiátrica no Hospital Geral: interconsulta e emergência. Porto Alegre: Artmed, 2002.
5. BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. ANVISA. **Pediatria:** Prevenção e controle de infecção hospitalar. Brasília: ANVISA, 2005. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br>>
6. CANÍGLIA, M. **Terapia Ocupacional:** um enfoque disciplinar. Belo Horizonte: Ophicina de Arte & Prosa, 2005.
7. CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. (Org.) **Terapia Ocupacional - Fundamentação & Prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
8. CIF: Classificação de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. CENTRO COLABORADOR DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE PARA A FAMÍLIA DE CLASSIFICAÇÕES INTERNACIONAIS.(ORG), coordenação da tradução: Cássia Maria Buchalla. São Paulo: EDUSP, 2003.
9. DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. **Terapia Ocupacional no Brasil - Fundamentos e Perspectivas.** 3. ed, São Paulo: Plexus, 2001.
10. DE CARLO, M. M. R. P.; M. C. M. **Terapia Ocupacional:** Reabilitação Física e Contextos Hospitalares. São Paulo: Roca, 2004.
11. DE CARLO, M. M. R. P.; QUEIROZ, M. E. G. **Dor e Cuidados Paliativos:** Terapia Ocupacional e Interdisciplinaridade. São Paulo: Roca, 2008.
12. FREITAS, P. P. **Reabilitação da Mão.** São Paulo: Atheneu, 2005.
13. HAGEDORN, R. **Fundamentos da prática em Terapia Ocupacional.** Tradução por Vagner Raso. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Editora Roca. 2003.
14. HAGEDORN, R. **Ferramentas para a Prática em Terapia Ocupacional:** Uma Abordagem Estruturada aos Conhecimentos e Processos Centrais. Tradução por Melissa Ticko Muramoto. São Paulo: Roca, 2007.
15. KUBLER, ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer.** São Paulo: Martins Fontes, 1985.
16. MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, **Área Técnica de Saúde da Mulher.** Síntese das Diretrizes para a Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher – 2004 a 2007 - Resumo das atividades realizadas em 2003. Brasília, 2003. Disponível em <[http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/impressos/folheto/03\\_1523\\_IF.pdf](http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/impressos/folheto/03_1523_IF.pdf)>
17. NEISTADT, M.; CREPEAU, E. B. **Willard & Spackman - Terapia Ocupacional.** 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
18. ORTEGA, E. T. T., et al. **Compêndio de Enfermagem em Transplante de Células Tronco Hematopoéticas.** Curitiba: Maio, 2004.
19. OTHERO, M. B. (Org.). **Terapia Ocupacional – Práticas em Oncologia.** São Paulo: Roca, 2010.
20. PEDRETTI, L. W.; EARLY, M. B. **Terapia Ocupacional: Capacidades Práticas para as Disfunções Físicas.** São Paulo: Roca, 2005.
21. ROSA, Berenice Francisco. **Terapia Ocupacional.** Campinas: Papirus, 1988
22. SANTOS, Franklin Santana. **Cuidados Paliativos:** diretrizes, humanização e alívio de sintomas. São Paulo: Atheneu, 2011.
23. TEIXEIRA, E. et al. **Terapia Ocupacional na Reabilitação Física.** São Paulo: Roca, 2003.
24. TROMBLY, A. C.; RADOMSKI, M. V. **Terapia Ocupacional para Disfunções Físicas.** 5. ed. São Paulo: Santos, 2005.
25. UCHOA-FIGUEIREDO, L. R.; NEGRINI. S. F. B. M. (Orgs.). **Terapia Ocupacional:** diferentes práticas em hospital geral. Ribeirão Preto: Legis Summa, 2009.

#### **PROVA DA ÁREA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PROGRAMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DA SAÚDE – PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA**

#### **FARMÁCIA - SAÚDE DA FAMÍLIA**

1. FARMÁCIA BISSON, M. P. Farmácia clínica & atenção farmacêutica. São Paulo: Manole, 2006.
2. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência farmacêutica no SUS. Brasília: CONASS, 2007 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos.

3. Assistência farmacêutica na atenção básica: instruções técnicas para sua organização. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 100 p. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/assistencia\\_farmaceutica\\_na\\_atencao\\_basica](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/assistencia_farmaceutica_na_atencao_basica).
4. GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. As bases farmacológicas da terapêutica. 9. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 1996. MARIN N. et al. (org). Assistência Farmacêutica para gerentes municipais. Opas/OMS, Rio de Janeiro, 2003.
5. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Avaliação da Assistência Farmacêutica no Brasil: estrutura, processo e resultados. 2005. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica: proposta. Brasília, 2002. Disponível em: <http://www.opas.org.br/medicamentos/docs/PropostaConsensoAtenfar.pdf>

## NUTRIÇÃO - SAÚDE DA FAMÍLIA

1. ACCIOLY, Elizabeth; SAUNDERS, Claudia; LACERDA, Elisa Maria de Aquino. **Nutrição em Obstetrícia e Pediatria**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2005.
- 2 BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de atenção básica. **Saúde da criança**: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas Públicas de Saúde. Brasília Ministério da Saúde, 2002.
- 3 BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de atenção básica. **Obesidade**. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas Públicas de Saúde. Brasília Ministério da Saúde, 2006.
- 4 BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de atenção básica. **Carências de micronutrientes**. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas Públicas de Saúde. Brasília Ministério da Saúde, 2007.
- 5 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN na assistência à saúde. Série B. Textos Básicos de Saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.– Brasília, 2008.
- 6 BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**.
- 7 Série A Normas e Manuais Técnicos. Brasília/DF; Ministério da Saúde, 2006.
- 8 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **MATRIZ DE AÇÕES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE. Série A. Normas e Manuais Técnicos**. Brasília/DF, 2009.
- 9 BRASIL. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- 10 BRASIL. **Dez passos para uma alimentação saudável**: guia alimentar para crianças menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- 11 BRASIL. **Pré-natal e puerpério**: atenção qualificada e humanizada. Ministério da Saúde, 2005.
- 12 BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de atenção Básica. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição/CGPAN. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição – PNAN**. Brasília/DF, 2003.
13. BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. **Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**.
14. BRASIL, Ministério da Saúde. **Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN**: orientações básicas para a coleta, processamento, análise de dados e informação em serviços de saúde. Material preliminar, fevereiro, 2008. Brasília Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/nutricao>
15. CASTRO, I.R.R. **Vigilância Alimentar e Nutricional: Limitações e Interfaces com a Rede de Saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1995. 108p
16. CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR (CONSEA). **Relatório da I Conferência Nacional de Segurança Alimentar**. Brasília (DF):1995
17. CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (CONSEA). **Princípios e diretrizes de uma política de segurança alimentar e nutricional**. Brasília (DF): 2004.
18. CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR (CONSEA). **Relatório da II Conferência Nacional de Segurança Alimentar**. Brasília (DF): 2004
19. CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (CONSEA). **Relatório da III Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**. Brasília (DF), Ministério do Desenvolvimento Social: 2007.
20. KAC, Gilberto; SICHERI, Rosely;GIGANTE, Denise Petrucci(org.). Epidemiologia Nutricional. Rio de Janeiro:Fiocruz/Atheneu, 2007.
21. ONIS, M., et al. **Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents**. Bulletin of the World Health Organization 2007; 85: 660–667. Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/nutricao>

22. VALENTE, F.L.S. **Direito humano à alimentação: desafios e conquistas**. São Paulo, Cortez, 2002.
23. VICTORA, C. G; ARAÚJO, C. L.; ONIS, M. **Uma nova curva de crescimento para o século XXI** . Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/nutricao>
24. WHO. Indicators for assessing infant and young child feeding practices. Washington: WHO, 2007.

## ODONTOLOGIA - SAÚDE DA FAMÍLIA

1. ANTUNES, J.L.F.; PERES, M.A. **Fundamentos de Odontologia - Epidemiologia da saúde bucal**. Editora Guanabara Koogan, 2006.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos da Atenção Básica - Saúde Bucal, n. 17**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_bucal.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal.pdf)
3. BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Coordenação Nacional de Saúde Bucal. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: [http://conselho.saude.gov.br/web\\_comissoes/cisb/doc/politica\\_nacional.pdf](http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/cisb/doc/politica_nacional.pdf)
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia de recomendações para o uso de fluoretos no Brasil, Brasília, 2009. Disponível em: [http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2010/02/livro\\_guia\\_fluoretos.pdf](http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2010/02/livro_guia_fluoretos.pdf)
5. DIAS, A. A. (2006) **Saúde bucal coletiva – metodologia de trabalho e prática**. São Paulo, Ed. Santos, 2006.
6. FEJERSKOV, O.; KIDD, E. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. São Paulo, Ed. Santos, 2005.
7. KRIGER, L. **Promoção de saúde bucal: paradigma, ciência, humanização**. São Paulo, Ed. Artes Médicas, ABOPREV, 2003
8. PEREIRA, A.C. **Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde**. Porto Alegre, Ed. Artmed, 2003.
9. PINTO, V. G. **Saúde bucal coletiva**. 5<sup>a</sup> ed, São Paulo, Ed. Santos, 2008.
10. THYLSTRUP, A.;FEJERSKOV, O. **Tratado de Cariologia**. São Paulo, Cultura Médica, 1988.

## **PROVA DA ÁREA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PROGRAMA RESIDÊNCIA ÁREA PROFISSIONAL DA SAÚDE – CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAIS**

### **ODONTOLOGIA**

#### **ANATOMIA**

1. GARDNER, E. et. al. **Anatomia: Estudo Regional do Corpo Humano.** 4. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 1998
2. GRAY, H. **Anatomia.** 29 ed. Rio e Janeiro, Guanabara Koogan, 1988
3. McMENN, R.M.H., HUTCHINGS, R.T., LOGAN, B.M. **Atlas Colorido de Anatomia da Cabeça e PESCOÇO.** Sao Paulo, 2 ed., Artes Medicas, 1998.
4. SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana,** 21 ed. Rio de janeiro, Guanabara Koogna, 2000

#### **ANATOMIA CIRÚRGICA**

1. ELLIS III, E. & ZIDE, M.F. **Surgical Approaches to the Facial Skeleton.** Williams & Wilkins. Baltimore, 1995.

#### **ANESTESIOLOGIA**

1. ANDRADE, E. D. E RANALI J - **Emergências Médicas em Odontologia,** 2 ed, Artes Medicas , São Paulo, 2004.
2. LIPP, M.D.W. **Local anesthesia in dentistry,** 1993. Quintessence, Carol Stream, IL, USA.
3. MALAMED, S. F. **Manual de Anestesia Local.** 5. ed. São Paulo: Elsevier. 2004.

#### **PATOLOGIA, TERAPÊUTICA E EMERGÊNCIAS MÉDICAS**

1. NEVILLE, B. W. *et alii*. **Patologia Oral e Maxilofacial.** 2 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2004.
2. PETERSON, J. L.; ELLIS III, E.; HUPP, J. R.; TUCKER, M. R. **Cirurgia Oral e Maxilo-Facial Contemporanea,** 4. ed. : ELSEVIER, Rio de Janeiro, 2005.
3. SONIS, ST. **Princípios e Prática de Medicina Oral..** Guanabara Koogan, 1996.

#### **RADIOLOGIA**

1. BROWNE, R.M.; EDMONDSON, H; JOHN-ROUT, P.G. **Atlas of Dental and Maxillofacial Radiology and Imaging.** Mosby-Wolfe. 1995.
2. FONSECA, R.J. *et alii.* **Oral and Maxillofacial Trauma.** W.B. Saunders. Philadelphia, 1997.
3. FONSECA, R. J. **Oral and Maxillofacial Surgery.** W.B. Saunders, Philadelphia, 2000.
4. FREITAS A, ROSA, JE, SOUZA IF **Radiologia Odontológica,** Artes Médicas.
5. PETERSON, J. L.; ELLIS III, E.; HUPP, J. R.; TUCKER, M. R. **Cirurgia Oral e Maxilo-Facial Contemporanea,** 4. ed. : ELSEVIER, Rio de Janeiro, 2005.

#### **CIRURGIA BUCAL**

1. CHIAPASCO, M. **Atlas de Cirurgia Oral.** Ed. Santos, São Paulo, 2005.
2. GUANDALINI, S. L; MELO, NSFO & SANTOS, ECP. **Como controlar a infecção na odontologia.** Manual Gnatus de controle de infecção. 1998
3. Gutmann, JL, Harrison, JW. **Surgical endodontics.** Boston, 1991
4. Knon, P.H. & Laskin, D.M. **Clinician's manual of oral and maxillofacial surgery.** 1991. Quintessence.
5. PETERSON, J. L.; ELLIS III, E; HUPP, J. R.; TUCKER, M .R. **Cirurgia Oral e Maxilo-Facial Contemporanea,** 4. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2005.
6. PETERSON, J. L. **Peterson's Principles of Oral and Maxillofacial Surgery,** 2 ed., B.C Decker Inc, Londres, 2004
7. PRECIOUS, D.; MERCIER, P. Risk and benefits of removal of impacted third molars: a critical review of the literature. **J. Oral Maxillofac. Surg.,** Philadelphia, v. 21, p. 17-27, 1992.
8. WAITE, D.E. **Textbook of Parcial Oral and Maxillofacial Surgery.** Lea & Fabiger. Philadelphia, 1987.

#### **TRAUMATISMOS ALVÉLOS DENTÁRIOS**

1. ANDREASSEN, J.O & ANDREASSEN, F. S. **Textbook and Color Atlas of Traumatic Injuries to the Teeth,** 3 ed. Mosby, Copenhagen, 1994.
2. ANDREASEN, J. O. & ANDREASEN, F. M. **Essentials of traumatic injuries to the teeth.** Munksgaard. 1991.
3. MELLO, L. L. *et alii.* **Traumatismo Alvéolo-Dentário.** Artes Médicas. São Paulo, 1998.

#### **TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAL**

1. Champy, M et al., Ostéosynthèses mandibulaires selon la technique de Michelet I, Bases biomécaniques. **Rev. Stomat,** v. 77,p. 569-576, 1976.
2. FONSECA, R.J. *et alii.* **Oral and Maxillofacial Trauma.** W.B. Saunders. Philadelphia, 1997.
3. FONSECA, R. J. **Oral and Maxillofacial Surgery.** W.B. Saunders, Philadelphia, 2000.

4. KABAN, L.B. *et alli. Complications in Oral and Maxillofacial Surgery.* W.B. Saunders. Philadelphia, 1997.
5. PETERSON, J. L.; ELLIS III, E.; HUPP, J. R.; TUCKER, M. R. *Cirurgia Oral e Maxilo-Facial Contemporanea*, 4. ed. : ELSEVIER, Rio de Janeiro, 2005.
6. PREIN, J. et al. *Manual of Internal Fixation in the Cranio-Facial Skeleton.* Springer, Berlim, 1998.
7. WILLIAMS, J. L. Rowe and William's *Maxillofacial Injuries*. 2 ed. Churchill Livingstone. Edinburgo, 1994

#### **CIRURGIAS ORTOGNÁTICAS**

1. BELL, W.H. *Modern Practice in Orthognathic and reconstructive Surgery.* W.B. Saunders Company. Philadelphia, 1992.
2. BLOCK, M.S. & KENT, J.N.. *Endosseous Implants for Maxillofacial Reconstruction.* W.B. Saunders Company. Philadelphia, 1995.
3. EPKER, B. N. *Esthetic Maxillofacial Surgery.* Lea & Fabiger. Philadelphia, 1994.
4. EPKER, B.N. & FISH, L.C.. *Dentofacial deformities Integrate Orthodontia and surgical Correction.* 2 ed., Mosby, St. Louis, 1995.
5. EPKER, B.N., Stella, J.P. & Fish, L.C. *Dentofacial deformities: Integrated Orthodontic & Surgical Correction.* Year Book Medical Book. 1998.
6. FERRARO, J.W. *Fundamentals of Maxillofacial Surgery.* New York, Springer-Verlag, 1997
7. MOYERS, R.E. *Ortodontia.* 4 ed., Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 1991. 483p.
8. PETERSON, J. L.; ELLIS III, E.; HUPP, J. R.; TUCKER, M. R. *Cirurgia Oral e Maxilo-Facial Contemporanea*, 4. ed. : ELSEVIER, Rio de Janeiro, 2005.
9. PROFFITT, W. R., White, Jr, Raymond, P., Sarver, D.M. *Contemporary Treatment of Dentofacial Deformities.* C.V. Mosby, 2002
10. Proffit WR, Turvey TA, Phillips C. *Orthognathic surgery: a hierarchy of stability.* In J Orthod Orthog Surg 1996;104:434-40

#### **RECONSTRUÇÃO BUCO-MAXILO-FACIAL**

1. FONSECA, R.J. *et alii. Reconstructive Preprosthetic oral and Maxillofacial Surgery.* 2 ed. W.B. Saunders, Philadelphia, 1995
2. POSNICK, J.C. *Craniofacial and Maxillofacial Surgery in Children and Young Adults.* Philadelphia, PA, WB. Saunders Co, 2000
3. PREIN, J. et al. *Manual of Internal Fixation in the Cranio-Facial Skeleton.* Springer, Berlim, 1998.

#### **IMPLANTODONTIA**

1. Albrektsson, T., Zarb, G. A. (Ed.) *The Branemark osseointegrated implant.* Chicago: Quintessence, 1989.
2. Branemark, P.I., *Prótesis Tejido-integradas, La osseointegración em la Odontología Clínica,* Quintessenz, Berlim, 1987.
3. Branemark P-I, Zarb G, Albrektsson T. *Tissue - integrated osseointegration in clinical dentistry.* Chicago. Quintessence Publishing Co., 1985.
4. Bert, M. *Complicaciones y fracasos em implantes osteointegrados: causas, tratamiento, prevencion.* Barcelona: Masson, 1995.
5. Misch, C.E. *Implantes Dentários Contemporâneos*, Livraria Editora Santos, 2000

## Matrícula – ON LINE

---

Todos os candidatos aprovados na Residência Integrada Multiprofissional **em Atenção Hospitalar e Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais deverão, obrigatoriamente, realizar sua matrícula online.** Para tanto, deverão preencher os formulários disponibilizados no site ([www.nc.ufpr.br](http://www.nc.ufpr.br)), no período de 02 a 13 de janeiro de 2012, **Os formulários de matrícula para os candidatos aprovados serão disponibilizados a partir do dia 02/01/2012 e deverão ser preenchidos online.** Para acessar os formulários no site [www.nc.ufpr.br](http://www.nc.ufpr.br) o candidato deve ter em mãos o número do CPF e a data de nascimento.

### **PARA PREENCHER OS CAMPOS DA MATRÍCULA ONLINE O CANDIDATO PRECISARÁ DOS DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES:**

- Documento de identidade (RG) com data de emissão e órgão expedidor;
- **Cadastro de Pessoa Física – CPF (em situação REGULAR);**
- Identificação no Registro no Conselho Regional Da Classe Profissional do Paraná. (caso ainda não possua, providenciar OBRIGATORIAMENTE até a data de inicio da residência em 01/02/2011);
- Carteira de Trabalho com o número do PIS;
- Número da conta-corrente no nome do candidato, que deverá ser em banco credenciado pela UFPR (Itaú, Banco do Brasil, ou Caixa Econômica Federal) (ATENÇÃO – somente será aceita a conta poupança da Caixa Econômica Federal, dos outros bancos credenciados somente contas correntes)
- Endereço, CEP, telefone residencial, telefone celular, E-mail;
- **Título de Eleitor (em situação REGULAR);**
- Carteira de Reservista (somente para sexo masculino)

#### Observações:

A falta de qualquer um destes documentos acarretará na impossibilidade de cadastro no SIAPE – Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e consequentemente atrasos no recebimento da bolsa

(Não será necessária a apresentação de fotocópias dos documentos ou impressão dos formulários, imprimir somente o comprovante do NC-UFPR “**matrícula realizada com sucesso**”.

## Matrícula – Programa Residência Multiprofissional em Saúde da Família

---

Todos os candidatos convocados a preencher o número de vagas ofertadas deverão, obrigatoriamente, efetuar sua matrícula mediante preenchimento dos documentos fornecidos pelo Departamento de Saúde Comunitária no **dia 08 de Fevereiro de 2012, às 08 horas, na rua Pe. Camargo, 280, 7º andar, Curitiba, PR**, onde deverão preencher o contrato e a Ficha Cadastral na qual deverá afixar uma foto 3x4, datada de 2010 ou 2011, efetuando legalmente sua matrícula.

O candidato que não comparecer para efetuar sua matrícula nessa data será considerado desistente, sendo a sua vaga preenchida com a convocação do suplente. Documentos necessários para a matrícula:

- Duas fotos 3x4 coloridas, com data de 2010 ou 2011.
- Fotocópia do documento de identidade.
- Fotocópia do CPF (observar junto à Receita Federal se o CPF não está bloqueado para não ocorrer atrasos no recebimento da bolsa).
- Fotocópia da inscrição no Conselho de Classe da área específica (Odontologia, Farmácia ou Nutrição).
- Número da conta-corrente que deverá ser aberta em banco credenciado pela UFPR (Banco do Brasil ou Caixa Econômica Federal).
- Carteira de Trabalho com número do PIS/PASEP (a não apresentação deste documento acarretará na impossibilidade de cadastro no SIAPE - Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e atrasos no recebimento da bolsa).
- Fotocópia do diploma ou certificado de conclusão do curso de graduação e ou da declaração de conclusão do curso até o dia 29/2/2012, em papel timbrado.
- Fotocópia do comprovante de endereço, telefone de contato e e-mail.
- Aos candidatos que se graduaram em universidade estrangeira, será exigido, além da documentação acima, que o diploma seja revalidado por universidade pública brasileira.
- Fotocópia do Título de eleitor (em situação regular).
- Certificado de inscrição militar ou carteira de reservista do Ministério do Exército.

# Ato de Posse – CONFIRMAÇÃO DA MATRÍCULA

---

Ocorrerá em data a ser informada no site do NC [www.nc.ufpr.br](http://www.nc.ufpr.br).

**Apresentar comprovante de matrícula online** (emitido pelo site do NC – “matrícula realizada com sucesso”) e documento de identidade.

Nesta oportunidade serão coletadas as assinaturas e digital nos documentos oficiais.

Na impossibilidade de comparecimento na data prevista, o candidato aprovado deverá entrar em contato com a Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão - COREMU-HC para justificar e fundamentar por escrito a sua ausência, a qual será submetida à análise e parecer.

O candidato que não comparecer para o **ATO DE POSSE** e confirmar a sua matrícula ONLINE, nos dias estipulados, sem justificativa e parecer favorável desta Comissão, será considerado desistente, sendo a sua vaga preenchida com a convocação do suplente.

Não serão aceitas matrículas por procuração, tendo em vista a necessidade da coleta de digital no ato da matrícula.

## **Reuniões preparatórias para o início da Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar.**

As reuniões preparatórias para o início da Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar e Área Profissional de Saúde são de caráter obrigatório e ocorrerá no mês de fevereiro de 2012 com datas, locais, horários e programação a serem estabelecidos pelo serviço de treinamento – UAP – DAD, disponíveis para consulta a partir de 02/01/2012 no site do NC.

## **Início das atividades**

Todos os programas de Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar e em Área Profissional de Saúde (Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais) terão início, obrigatoriamente, no dia 1.º (primeiro) de fevereiro de 2012.

O Programa de Residência Multiprofissional – Programa Saúde da Família terá início no dia 01/03/2012, impreterivelmente.

## **Convocação de suplentes**

Os candidatos classificados como suplentes dos Programas de Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar e em Área Profissional de Saúde (Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais) poderão ser convocados até o dia 31 (trinta e um) de março de 2012 e os candidatos classificados como suplentes do Programa Residência Multiprofissional em Saúde da Família poderão ser convocados até o dia 29 (vinte e nove) de abril de 2012, para preencherem vagas decorrentes de desistência ou impedimento de candidato melhor classificado. Os suplentes serão convocados rigorosamente por ordem de classificação por meio de telefonema, carta SEDEX 10 ou e-mail, enviado para o endereço constante no Formulário de Inscrição.

O suplente convocado terá um prazo de 24 horas, contadas a partir da hora do contato ou recebimento da carta SEDEX 10 ou e-mail, para efetivamente assumir sua vaga. Caso não o faça dentro desse prazo estabelecido, independente do motivo, novo suplente será convocado subsequentemente.